

VIDA

Oh, ilusão de ter!

Sou obrigado a ser.

Tenho eu autonomia para não-ser?

Só escravo teme o deixar-de-ser!

Escravo de que?

Da vida?

Não!

Da morte!

Morte, a indesejada.

Por mim tão desejada!

Por que tu, infeliz, não me desejas?

Oh ingrata! Por que não me escolhes?

Desgastas-me e não me acolhes.

Recolhe-me!

Curitiba, julho de 2013